

Forma Leiteira: qual forma é mais funcional e lucrativa?

Por Ryan Starkenburg, Coordenador de Provas de Progênie e Scott Bentley, Gerente de Produto Global Leite

Para muitas características, quanto mais alta a pontuação, maior é o melhoramento genético. Pesquisas recentes confirmam que a seleção para melhorar a caracterização leiteira ou a angulosidade das vacas, provavelmente não são objetivos lógicos de seleção se os produtores querem maximizar a lucratividade vitalícia do rebanho. Vacas com caracterização leiteira moderada (ossos arredondados e melhor condição corporal) retornam à reprodução de forma mais eficiente, permanecem saudáveis, vivem e geram lucro por mais tempo. Com isto em mente, os produtores de leite têm sido encorajados a considerar acasalamentos para melhorar a produção sem enaltecer touros e vacas extremamente altos em Caracterização Leiteira.

¿Por que a mudança?

Por mais de 45 anos, a produção anual de leite de vacas da raça Holandesa aumentou em mais de cinco mil kg de leite de acordo com dados do Laboratório de Programas de Melhoramento Animal (AIPL) do USDA. Entretanto, ocorreu uma inesperada resposta correlacionada ao estresse deste aumento significativo na produção láctea, a média na taxa de prenhez caiu cerca de 5%, comparando-se vacas Holandesas nascidas em 1996 com aquelas nascidas em 1980, de acordo com dados do AIPL. Diversas pesquisas têm demonstrado que não somente a produção mais alta de leite está correlacionada com o pobre desempenho reprodutivo, mas mesmo as maiores pontuações para Caracterização Leiteira ou Angulosidade estão correlacionadas com maiores perdas na reprodução. Infelizmente, em vez de os acasalamentos serem realizados no sentido de manter a condição corporal, as vacas vêm sendo selecionadas para ficarem ainda mais esguias e angulosas. No relatório de pesquisa DPR1 do AIPL (11-02), os autores afirmam que “muitos proprietários têm reduzido a fertilidade de seus rebanhos por selecionarem para maior Caracterização Leiteira associada a Produção de Leite. Vacas magras tendem a obter pontuações mais altas na classificação, porém com menores taxas de prenhez”.

Mudanças na indústria

Em resposta aos problemas de fertilidade que desafiam a raça, a Associação de Gado Holandês dos Estados Unidos planeja redefinir o principal Composto na categoria de Caracterização Leiteira para transformá-la em Força Leiteira, definida como “uma combinação de temperamento leiteiro e força capaz de sustentar Produção e Longevidade. Este Composto redefinido irá incorporar os itens “Largura de Peito e Arqueamento de Costelas” como características descritivas. Aparentemente, a Associação acredita que a seleção mais focada em vacas angulosas que além disso tenham estrutura óssea para maior largura de peito irá melhorar a habilidade fisiológica da vaca para manutenção da condição corporal. Em um movimento progressivo, a raça Holandesa também planeja modificar a fórmula do Índice de Tipo de Produção (TPI™) para incluir um peso negativo em Caracterização leiteira e um positivo à Taxa de Prenhez das Filhas (DPR), como mostra a Tabela 1.

	Atual TPI	Novo TPI *
Gordura	18	18
Proteína	36	32
Vida Produtiva	11	8
Contagem de Células Somáticas	-5	-5
Caracterização Leiteira	0	-2
Tipo	15	13
Composto do Úbere	10	10
Composto de pés e pernas	5	5
Taxa de Prenhez das Filhas	0	5
Facilidade de Parto das Filhas	0	-2

* Data de Implementação: Fevereiro, 2005

As avaliações de DPR foram introduzidas pelo USDA-AIPL em Fevereiro de 2003 e adicionadas à fórmula do Mérito Líquido em Agosto de 2003. Esta nova característica permite aos produtores de leite e às companhias voltadas à I.A. a oportunidade de selecionar o rebanho diretamente para o melhoramento nesta área crítica. A DPR tem uma herdabilidade de 4%, o que significa dizer que mesmo sendo uma característica importante, a genética é apenas um dos vários fatores que influenciam a reprodução. Como resultado, o AIPL sugere que “os criadores devem considerar o balanço dos pontos positivos e negativos dos animais em vez de utilizarem níveis isolados de descarte para cada característica”. As pesquisas mostram que a característica mais correlacionada à Vida Produtiva e Longevidade é a DPR, seguida da Contagem de Células Somáticas (CCS) e Úberes.

Mudanças na ABS

O Sistema de Manejo Genético® da ABS (GMS®) inclui a DPR e a Vida Produtiva em sua fórmula de acasalamento, que seleciona para angulosidade média com opção para seleção contrária a Angulosidade. Nenhum outro programa de acasalamento no mercado oferece aos produtores de leite a habilidade de diminuir a Angulosidade nos seus critérios de seleção. Os produtores devem considerar, com muito cuidado, quais as melhores metas de criação para suas operações. A combinação do sistema GMS com touros provados confiáveis dá aos produtores a habilidade de impactar a capacidade reprodutiva e da longevidade de seu rebanho futuro. O Time de Analistas de Touros da ABS, há vários anos têm incorporado Forma leiteira e Longevidade em seu índice de seleção único de touros. A ABS é líder de Mercado, considerando a Média dos Pais para as características de saúde e fertilidade. Através da utilização cuidadosa das avaliações genéticas e de programas de seleção, os produtores de leite na atualidade são capazes de reproduzir as vacas do futuro – aquelas que produzem leite muito bem, mas mantêm condição corporal suficiente para voltar a engravidar para produzir a próxima geração.

* Tradução: Kátya Castro – Depto. Técnico Leite ABS Pecplan – 09.2009